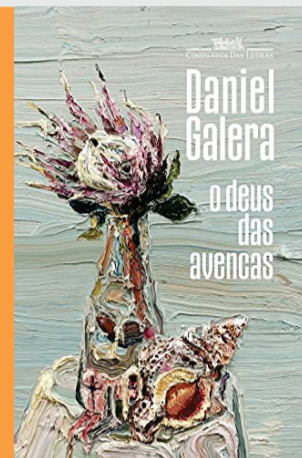


Da 1ª Oficina de Literatura da EMERJ, vem a indicação de *O Deus das Avenças*, livro de Daniel Galera, que reúne 3 novelas que têm um profundo impacto em quem as lê, pelo simples fator “humanidade”. São histórias que parecem muito diversas entre si – mas só parecem. O livro traz os seguintes contos: O Deus das Avenças, Tóquio e Bugônia, que se passam em tempos diferentes, em uma linha temporal bastante distinta. Enquanto a 1ª novela nos leva de volta ao final de semana das eleições de 2018, a 2ª avança algumas décadas adiante – e a 3ª, talvez algumas centenas de anos no futuro, cada uma com suas peculiaridades e momentos altos, mas todas com algo muito intenso para dizer. Publicado em junho de 2021 pela Companhia das Letras, *O Deus das Avenças* é um livro especulativo e por vezes sombrio, mas extremamente humano.



Estreou, em 29 de julho, no teatro Laura Alvim, na Casa de Cultura Laura Alvim, a peça *A vida não é justa*. A peça é baseada no livro homônimo da desembargadora Andrea Pachá, publicado há 10 anos, resultado de sua experiência de 15 anos presidindo audiências em varas de família. Com idealização de Eduardo Barata e adaptação dramaturgica feita por Delson Antunes, a peça mostra 8 casos presenciados pela magistrada que expõem os dramas de relações afetadas por ciúme, infidelidade, descaso, desrespeito, monotonia e desamor. Dirigidos por Tônico Pereira, os veteranos Léa Garcia e Emiliano Queiroz, que contracenam com Lorena da Silva, Bruno Quixotte, Duda Barata, Marta Paret, Rafael Sardão e Lui Nacif, materializam, com atuação excelente, os personagens que nos trazem os casos ora trágicos, ora ternos, felizes e cômicos, mas todos nos fazendo refletir sobre a complexidade dos relacionamentos humanos.



Casa de Cultura Laura Alvim. Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema
Sex e sáb, 20h. Dom, 19h. De 29 de julho a 21 de agosto.
Ingressos de R\$ 30,00 a R\$ 70,00 - <http://funarj.eleventickets.com>

Léa Garcia, Emiliano Queiroz e Lorena da Silva em uma cena de A vida não é justa <-

O filme *As Horas* recebeu nove indicações ao Oscar, inclusive a de Melhor Filme, além de ter ganhado o Globo de Ouro e diversas outras premiações. O sucesso de *As Horas* começou com o livro homônimo, escrito em 1998 pelo americano Michael Cunningham. No mesmo ano, foi premiado com o Pulitzer. O filme conta a história de um único dia na vida de três mulheres, cada uma numa época diferente. O único ponto em comum entre elas é o livro *Sra. Dalloway*. A primeira delas, nos anos 1920, é a autora Virginia Woolf (Nicole Kidman), que se encontra no processo de escrita desse que é um dos seus textos mais famosos. Somente essa personagem é real. A segunda, nos anos 1950, é Laura Brown (Julianne Moore), que está lendo o livro e se identificando com ele. E por fim, em 2001, Clarissa Vaughn (Meryl Streep), uma *Sra. Dalloway* moderna, que está vivendo eventos similares aos do livro. Ou seja, uma escreve, a outra lê e a terceira vive o livro. Um trabalho memorável de recriação em cima de uma obra já consagrada; um feito devidamente reconhecido e reverenciado.



Você Sabia?

Você sabia que chegou a vez de o Rio de Janeiro receber a exposição *Amazônia*, de Sebastião Salgado? Após estar em alguns dos melhores museus do mundo — o parisiense Museu da Música; o MAXXI, em Roma; e o londrino Museu da Ciência, a mostra estreou no Museu do Amanhã em 19 de julho. Idealizada por Lélia Wanick Salgado, mulher do celebrado fotógrafo, a mostra apresenta 194 imagens, quase todas inéditas. Misturando a beleza da natureza à força dos povos indígenas em recortes de seu cotidiano, o trabalho é resultado de uma imersão por sete anos na região amazônica, que cobre o norte do Brasil e se estende por mais oito países sul-americanos, com imagens de 12 etnias distintas.

De 19 de julho a 29 de janeiro de 2023. O Museu do Amanhã funciona de terça a domingo, das 10h às 18h (última entrada às 17h).

